

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: FERRAMENTA FACILITADORA DE APRENDIZAGEM APLICADA AO ENSINO SUPERIOR

CRNKOVIC, L. H.¹; MONTEIRO. S. P. C.²; DIAS, F. H.³

¹*Doutora em Administração – PMDA UNINOVE. Mestre em Engenharia de Produção- ESSC-USP. Bacharel em Ciências Sociais pela UFSCar. Docente e Coordenadora do Curso de Administração no Instituto Matonense Municipal de Ensino Superior – (IMMES) – Matão (SP) – Brasil*

²*Mestre em Bioengenharia pela USP - Universidade de São Paulo-SP. Professora Matemática do Instituto Matonense Municipal de Ensino Superior - IMMES - Brasil.*

³*MBA em Gestão de Projetos pela FPM - Faculdade Politécnica de Matão Anhanguera Educacional (2011) – MBA em Estratégica de Negócios pela FPM – FPM Faculdade Politécnica de Matão Anhanguera Educacional (2010) – Graduação em Tecnologia de Produção Ênfase Industrial pela FATEC – Faculdade Estadual de Tecnologia de Taquaritinga SP (2010) do Instituto Matonense Municipal de Ensino Superior - IMMES – Brasil e da UNIP – Universidade Paulista. Aluno Regular do Curso MBA em Docência do Ensino Superior pela FPM – Faculdade Politécnica de Matão Anhanguera Educacional - Professor do Curso de Bacharel em Administração do Instituto Matonense Municipal de Ensino Superior - IMMES - Brasil.*

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo discorrer sobre as tendências e mudanças na educação de ensino superior, que agora facilita e integra o acesso da comunidade interessada em educação superior à distância. A educação à distância causa um impacto relevante na história, no modelo *EAD* e também online nesses últimos anos. A facilidade é clara, porém ainda encontra-se muita dificuldade de acompanhamento quando tratamos de recursos humanos, pois, este ainda não cresce e se desenvolve com a mesma velocidade da tecnologia da informação. Alguns educadores ainda defendem o modelo tradicional, porém com o intenso avanço da tecnologia da informação pode-se utilizar essa façanha das novas tecnologias (*internet, chats, e-mail* entre outros) criando e desenvolvendo um canal de comunicação entre alunos e professores em qualquer parte do planeta.

Palavras chave: educação *EAD*, recursos humanos, tecnologia da informação.

ABSTRACT

This article aims to discuss trends and changes in higher education, which now facilitates and integrates the access of the community interested in higher education at a distance. Distance education has a relevant impact on history, the *EAD* model and also online in recent years. The facility is clear, but it is still very difficult to follow up when we deal with human resources, because it still does not grow and develop with the same speed of information technology. Some educators still defend the traditional model, but with the intense advance of information technology one can use this feat of new technologies (*internet, chats, e-mail* among others) by creating and developing a channel of communication between students and teachers in any Part of the planet.

Key words: *EAD* education, human resources, information technology.

INTRODUÇÃO

A tecnologia promoveu a globalização. Sem a capacidade de informação via digital não seria possível trocas de informações entre países, universidade, empresas e pessoas.

O que significa a sigla “EAD”? Essa sigla envolve duas palavras, sendo “educação e distância”.

De acordo com Moran (2000), as novas tecnologias disponibilizadas pela informática possibilitam a ampliação do conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação, criando um elo de ligação entre o presencial e o virtual. Mas, fica um alerta importante no que tange às questões de desenvolver o ensino e o aprendizado, que não poderão ser assumidos de forma unicamente dependentes das tecnologias, precisa-se reiterar que as ferramentas disponibilizadas pela informática são importantes, mas isoladamente não serão capazes de resolver os problemas da educação. Hoje basta olharmos para o ambiente da sala de aula, professores utilizando o giz e o quadro como uma ferramenta básica produzindo esquemas de forma lógica e sequencial. Nos dias atuais, essa forma tradicional deixando os alunos distantes da realidade, e não satisfazendo plenamente suas necessidades, pois estão acostumados com a velocidade da informação recebendo em tempo real, informações multimídicas interagindo com sons, imagens e principalmente de forma rápida e interativa.

A elaboração deste trabalho se molda na afirmativa do impacto da tecnologia na educação a distância no mundo de hoje.

Conforme destacado por Behrens (2000), os estudantes perante a informática nas instituições de ensino, estão frente ao um novo processo educativo, onde podem prosseguir, frear, voltar, re-estudar ou aprimorar conceitos vistos em sala de aula, aprofundar e criar suas investigações e interpretações sobre o assunto, baseados em outras informações pesquisadas ou discutidas com diferentes autores ou colegas, via Internet.

Nas concepções de Valente (1993), as ferramentas e objetos disponibilizados pelo computador são enriquecedores para a aprendizagem do estudante, pois com elas os alunos estão diante de um ambiente que lhes oportuniza a construção de seu conhecimento. Contudo, se bem explorada a tecnologia da informação, e suportada pelo acompanhamento pedagógico eficiente, empenho e dedicação de professores e alunos, a educação EAD, se expandirá ainda mais, proporcionando informações rápidas e consistentes, forçando os envolvidos a serem

cada vez mais críticos, uma vez que com a velocidade da tecnologia da informação, professores e alunos poderão comparar pensamentos e ideias de vários estudiosos do assunto.

As universidades e faculdades veem se aprimorando a cada dia onde podemos dizer que está suportada por uma engenharia pedagógica inteligente que observa, elabora e pratica modelos de ensino cada vez mais atrativos para alunos e

professores. É importante ressaltar, que o ensino *EAD*, utiliza e necessita do auxílio da informática, porém não irá resolver e ou solucionar as diferentes problemáticas da educação existentes, essa ferramenta de auxílio, deve ser visualizada como mais uma ferramenta de apoio a mais no processo educativo, incentivando e auxiliando professores e alunos na leitura e interpretação dessas rápidas informações, traduzindo-a em conhecimento. Essa nova postura e ou comportamento, deve ser vista e analisadas pelos professores que representará um grande diferencial, pois os alunos possuem autonomia e liberdade de opinião, uma vez que é evidenciada a velocidade da informação através da internet.

2. DESENVOLVIMENTO

Segundo a citação de Litto (1996), os computadores trazem “novos padrões de complexidade, competitividade e mudanças constantes em todos os empreendimentos”, então paradigma após paradigma mesmo que de forma lentamente, mesmo que ainda existam muitas preocupações intrínsecas relacionadas à adaptação dos alunos e a capacitação dos professores, pois a tecnologia possibilita atitudes inovadoras no desenvolvimento e ao novo modelo de construção de conhecimento.

Entretanto, Levy (1993, p. 10) chama a atenção a posição central que a técnica ocupa no contexto contemporâneo.

[...] vivemos hoje uma redistribuição da configuração do saber que se havia estabilizado no século XVII com a generalização da impressão. Ao desfazer e refazer as ecologias cognitivas, as tecnologias intelectuais contribuem para fazer derivar as fundações culturais que comandam nossa compreensão do real.

O grande desafio dessa ferramenta “EaD” que estimula e produz conhecimento, e disponibiliza informações em tempo real é proporcionar segurança aos professores que deixam de ser entregadores e passam a ser facilitadores no processo de ensino aprendizagem do aluno, já para os alunos, o grande desafio é prepara-los e estimulá-los para a participação ativa dentro da sala de aula. Esse novo modelo de ensino, possibilita aos alunos e professores

o desenvolvimento da discussão e interpretação de situações problemas existentes dentro das organizações e preparar e adaptar esses alunos ao mercado de trabalho. Porém de forma alguma, o ambiente virtual de aprendizagem “AVA” não tem e nem deverá substituir a função do professor dentro da sala de aula. Uma atividade à distância quando bem elaborada e planejada conferem um conjunto de estratégias e autonomia aos alunos.

Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 152-153), a interação aluno-professor, é considerada como essencial pela maioria dos alunos. Nesta oportunidade, o aluno vale-se da experiência do professor e ao mesmo vale da interação com o conteúdo de modo mais eficaz para esse aluno em particular.

Dessa forma, é possível combinar as atividades e adaptá-las a cada tipo de aluno, percebendo dificuldades de forma individual podendo “*in loco*” sanar a dificuldade e ou dúvida do aluno.

Essa é a organização que aprende, ou seja, essa característica faz parte do planejamento estratégico e da gestão do conhecimento, é uma administração descentralizada, com equipes reduzidas produzindo e reproduzindo temas cada vez mais dinâmicos e interessantes, promovendo o desenvolvimento da disciplina com dinamismo, mas vai muito mais além, promovendo educação e aprendizado de qualidade. Alunos e professores interagindo ao auto-estudo constantemente.

A educação “*EaD*” rompe fronteiras, pois agora além das universidades, faculdades e ou escolas de ensino técnico e ou fundamental surge a universidade corporativa, substituindo os treinamentos convencionais, e proporcionando aos colaboradores um amplo desenvolvimento educacional. Com essa ferramenta potencializada, as empresas investem em seus colaboradores e com isso passa a ser uma entidade que produz não só produtos e serviços, mas sim conhecimento que conseqüentemente, melhora e amplia seu desempenho financeiro de maneira contínua e estratégica.

O uso dessa ferramenta com auxílio principal de apoio a aprendizagem, desenvolvem e possuem características necessárias para todo o sistema de ensino “*EaD*”.

- ✓ O aluno como parte central do processo de aprendizagem;
- ✓ O professor como facilitador e motivador através de uma administração cooperativa de interação dentro do sistema de ensino agora virtual;
- ✓ Recursos de comunicação audiovisual, material impresso ente outras formas;

- ✓ A estruturação e organização da gestão dos materiais, como sua distribuição, comunicação e avaliação que suportam e apoiam essa ferramenta potente de ensino.

Peters (2002) fundamenta a presente argumentação, dizendo: “Caso de desenvolverem ainda mais o hardware e o software necessários para isso, será possível fazer uma combinação das técnicas de ensino e aprendizagem discutidas até agora e, em parte, também integrá-las. Então os estudantes poderão desenvolver em seu ambiente digital de estudo tantas atividades de estudo jamais possíveis antes e em qualquer lugar. Eles então não utilizarão somente cursos de ensino à distância alternativos multimídias através do CD-ROM, Internet ou ISDN, não apenas dialogarão com outros estudantes e não apenas participarão de preleções, seminários, exercícios e aulas práticas virtuais na forma de teleconferência, mas também tirarão proveito de outras funções, como as oferece uma universidade no campus real. Desse modo descortinam-se os primeiros contornos de uma universidade virtual. (p. 270-271).

De acordo com Coscarelli (2002) a integração de conhecimentos e saberes de diversas áreas é a marca de ambientes de aprendizagem. Na integração multidisciplinar (conteúdo cruzado), as fronteiras implícitas ou explícitas entre as disciplinas são minimizadas pela utilização, integração e exploração de informação, conceitos e habilidades, numa variedade de contextos diferentes. No caso da integração intradisciplinar, as relações acontecem dentro dos limites de uma única disciplina.

O importante além da qualidade e proposta do ensino é transmitir e levar o conhecimento para diversos pontos, independente de sua tecnologia utilizada para a disseminação do conhecimento nas diversas áreas do saber.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Moran (2000) “Estamos numa fase de transição na educação à distância”. Muitas organizações estão limitando-se a transpor para as virtuais adaptações do ensino presencial (aula multiplicada ou disponibilizada). Há um predomínio de interação virtual fria (formulários, rotinas, provas, e-mail) e alguma interação on-line. Começamos a passar dos modelos predominantes individuais para os grupais. A educação à distância mudará radicalmente de concepção de individualista para mais grupal, de utilização

predominante isolada para utilização participativa, em grupos. Das mídias unidirecionais, como jornal, a televisão e o rádio, caminhamos para mídias mais interativas. Da comunicação off line evoluímos para um mix de comunicação off e on line (em tempo real).” (p. 143)

É importante salientar que os ambientes de suporte para educação a distância, por mais que ofereçam ferramentas que propiciem a cooperação e interação, não irão conseguir sozinhos que os alunos construam seus conhecimentos se não tiverem uma equipe interdisciplinar que se acompanhe, tanto alunos quanto professores. Pois o acompanhamento é o ponto fundamental para o funcionamento dos ambientes e a construção da aprendizagem.

Ter ambientes ricos em ferramentas interativas é importante, mas, o mais relevante é os profissionais estarem preparados para utilizar estes recursos a fim de promover as interações, cooperações de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem virtual.

Contudo, precisa-se estar ciente da responsabilidade e da credibilidade ou disponibilizar cursos à distância, seja via web ou outro meio convencional como materiais impressos. O ambiente escolhido, o suporte técnico e os monitores não atendem todas as necessidades para um curso de qualidade a distância. Deve haver um planejamento sério e professores comprometidos com os alunos dos programas à distância. Todos devem ter bem claros os objetivos didáticos a serem alcançados, buscando a credibilidade e a seriedade dos cursos oferecidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, João Roberto Moreira. **Educação a Distância e a Novas Tecnologias de informação e Aprendizagem**. 2001. Artigo disponível em: htm. Acesso em Abril de 2005.

LITTO, F. M. (1996) - **Repensando a Educação em Função de Mudanças Sociais e Tecnológicas e o Advento das Novas Formas de Comunicação**. Congresso Ibero-americano de informática educativa disponível em: <http://lsm.dei.uc.pt/ribie/pt/textos/doc.asp>. Acesso em: 15 jun. 2003.

MORAN, José Manuel. **Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologia**. Informática na Educação: Teoria & Prática/ Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. – vol 3 (09. 2000). Porto Alegre : UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, 2000-v. pg. 137/144.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T.; BEHERENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus. Campinas, 2000.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integradora. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

PETITTO, S. **Projetos de trabalho em informática: desenvolvendo competências**. Papirus. Campinas, 2003.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicáveis a Ciências Sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e pratica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.